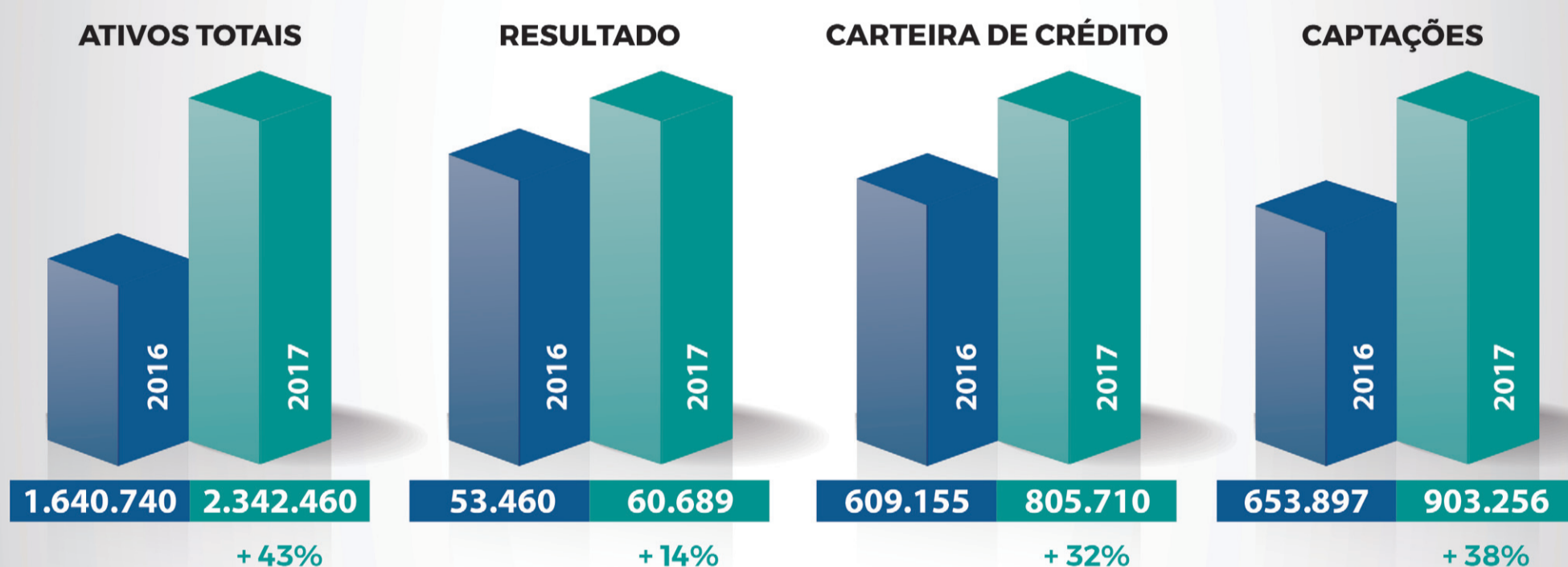


○ **Grupo Rendimento** apresenta resultados de excelência, reafirmando sua experiência nas áreas de câmbio, crédito, investimentos e soluções de pagamentos.

## Resultado Grupo Rendimento - Exercício 2017 (em milhares de Reais)



Formado pelas empresas **Banco Rendimento**, **Cotação DTVM** e **Agillitas Soluções de Pagamentos**, o **Grupo** fechou o ano com excelentes resultados, apresentando um **Retorno sobre Patrimônio de 23%** e um **crescimento de 43% no Total de Ativos**.

Estes resultados são reflexos de uma estratégia segura focada na diversificação de suas linhas de negócios e de um alto investimento em tecnologia.

O **Grupo Rendimento** acredita na continuidade da recuperação da economia brasileira e seguirá investindo em novos projetos no ano de 2018.

Empresas do Grupo:



[www.rendimento.com.br](http://www.rendimento.com.br) | [www.cotacao.com.br](http://www.cotacao.com.br) | [www.agillitas.com.br](http://www.agillitas.com.br)



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

financeiros, provisão para contingências, perdas por redução a valor recuperável e outras provisões. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.

	2017	2016
<b>4. Caixa e equivalentes de caixa</b>		
Disponibilidades	329.158	354.238
Aplicações em operações compromissadas (nota 5)	458.562	173.029
<b>Total</b>	<b>787.720</b>	<b>527.267</b>
<b>5. Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>		
<b>Circulante</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Aplicações em operações compromissadas - Posição Bancada		
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	453.559	173.029
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	5.003	-
<b>Total posição bancada</b>	<b>458.562</b>	<b>173.029</b>
<b>Total aplicações no mercado aberto</b>	<b>458.562</b>	<b>173.029</b>
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>		
Não ligada	-	21.181
Não ligada - Crédito rural	5.167	20.943
<b>Total certificado de depósitos interfinanceiros (CDI)</b>	<b>5.167</b>	<b>42.124</b>
<b>Total do circulante</b>	<b>463.729</b>	<b>215.153</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Aplicações em moeda estrangeira	20.972	20.545
<b>Total de aplicações em moeda estrangeira</b>	<b>20.972</b>	<b>20.545</b>
<b>Total realizável a longo prazo</b>	<b>20.972</b>	<b>20.545</b>
<b>Total de aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	<b>484.701</b>	<b>235.698</b>

		2017			2016		
	Valor de Custo	Valor de Mercado	Ajustes a Mercado	Valor de Custo	Valor de Mercado	Ajustes a Mercado	
<b>Titulos disponíveis para venda</b>							
<b>Carteira própria - Livres</b>							
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	113.068	113.054	(14)	114.448	114.406	(42)	
<b>Vinculados a operações compromissadas</b>	<b>4.271</b>	<b>4.270</b>	<b>(1)</b>	<b>13.686</b>	<b>13.682</b>	<b>(4)</b>	
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	4.271	4.270	(1)	13.686	13.682	(4)	
<b>Vinculados a prestação de garantias</b>	<b>68.355</b>	<b>68.345</b>	<b>(10)</b>	<b>40.739</b>	<b>40.727</b>	<b>(12)</b>	
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	68.355	68.345	(10)	40.739	40.727	(12)	
<b>Total de títulos disponíveis para venda</b>	<b>185.694</b>	<b>185.669</b>	<b>(25)</b>	<b>168.873</b>	<b>168.815</b>	<b>(58)</b>	
<b>Total de títulos e valores mobiliários</b>	<b>185.694</b>	<b>185.669</b>	<b>(25)</b>	<b>168.873</b>	<b>168.815</b>	<b>(58)</b>	

		Até 12 meses		Acima de 12 meses	
	Valor	Total	Valor	Total	
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	185.669	185.669	168.815	168.815	
<b>Total</b>	<b>185.669</b>	<b>185.669</b>	<b>168.815</b>	<b>168.815</b>	

Os títulos públicos, custodiados no SELIC, foram ajustados a valor de mercado, sendo efetuada a comparação com as taxas divulgadas pela ANBIMA, em contrapartida à conta de ajuste de valor patrimonial, no patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários, perfazendo o montante negativo de R\$ (4) (R\$ (32) em 2016).

## 7. Instrumentos financeiros derivativos

O Banco Rendimento opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção ("Hedge") contra risco de mercado, que decorre principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento da necessidade de "Hedge" é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de Dólar e de Reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, TR, IGR-M e T.J.P.). Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros de BM&F, que são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários.

**a) Composição analítica das operações**  
**Contratos de mercado futuro**  
 Representados por contratos de mercado futuro que, conforme determinação do Bacen, são registrados em contas de compensação pelo valor do contrato atualizado pelo índice de variação das taxas pactuadas.

	2017		2016	
	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar
<b>Contratos de futuros (i)</b>				
<b>Posição comprada</b>				
Dólar	74.769	23	141.782	(1.460)
Euro	7.942	19	6.929	(15)
<b>Total posição comprada</b>	<b>82.711</b>	<b>42</b>	<b>148.711</b>	<b>(1.475)</b>
<b>Posição vendida</b>				
Dólar	-	-	36.957	1
Euro	7.792	(228)	7.260	172
<b>Total posição vendida</b>	<b>7.792</b>	<b>(228)</b>	<b>44.217</b>	<b>173</b>
<b>Total Contratos de Futuro</b>	<b>90.503</b>	<b>(186)</b>	<b>192.928</b>	<b>(1.302)</b>

(i) Os ajustes diários, de contratos futuros a pagar no valor de R\$186 (R\$ 1.302 em 2016), encontram-se registrados na rubrica de Negociação e Intermediação de Valores. Estas operações foram custodiadas pela B3.

**Contratos a termo NDF**  
 A carteira de contratos a termo de moeda sem entrega física - NDF (Non Deliverable Forward) registrada na B3 é assim assumida:

	2017		2016	
	Valor de referência	Valores a receber	Valores a pagar	Posição Líquida
<b>Total</b>				
	93.229	1.645	-	1.645
	1.300	-	(21)	(21)
<b>Total posição comprada</b>	<b>94.529</b>	<b>1.645</b>	<b>(21)</b>	<b>(153)</b>

	2017		2016	
	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar	Valor de referência	Ajuste diário a receber/pagar
<b>Posição vendida</b>				
Euro x Dólar	61.492	-	(1.002)	(1.002)
Libra Esterlina x Dólar	2.735	-	(55)	(55)
<b>Total posição vendida</b>	<b>63.727</b>	<b>-</b>	<b>(1.057)</b>	<b>(87)</b>
<b>Total NDF</b>	<b>158.256</b>	<b>1.645</b>	<b>(1.078)</b>	<b>567</b>

## b) Composição por vencimento

	2017		2016	
	Valor de referência - Compensação	Até 3 meses	Total	Posição Líquida
Contratos de futuro - Compra	82.711	82.711	82.711	
Contratos de futuro - Venda	7.792	7.792	7.792	
Contratos a termo - Compra	94.529	94.529	94.529	
Contratos a termo - Venda	63.727	63.727	63.727	
<b>Total</b>	<b>248.759</b>	<b>248.759</b>	<b>248.759</b>	

**c) Margem de garantia**  
 São dados como margem em garantia para a realização das operações com instrumentos financeiros derivativos, os ativos apresentados a seguir:

	2017	2016
<b>Vinculados a prestação de garantias</b>		
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	68.345	40.727
<b>Total</b>	<b>68.345</b>	<b>40.727</b>

**d) Resultado com instrumentos financeiros de derivativos**  
 Os resultados obtidos com as operações de instrumentos financeiros de derivativos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, estão demonstrados a seguir:

	2017		2016	
	Receita	Despesa Líquido	Receita	Despesa Líquido
Futuros	113.213	(115.379)	(2.166)	122.464
Operações a termo - NDF	6.005	(1.536)	4.469	3.291
<b>Total</b>	<b>119.218</b>	<b>(116.915)</b>	<b>2.303</b>	<b>125.755</b>

## 8. Operações de crédito

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, as operações de crédito estavam assim representadas:

		2017		2016	
<b>a) Composição da carteira de crédito</b>					
<b>Operações de crédito</b>					
Capital de giro	260.940	198.605			
Conta corrente garantida	118.073	120.574			
BNDES/FINAME	67.010	26.376			
Financiamento em moeda estrangeira	14.512	8.290			
Títulos descontados	21.072	19.082			
Cédula de crédito de exportação	10.054	2.117			
Cheque especial	9.315	4.922			
Crédito direto ao consumidor	6.030	6.628			
Recuperação judicial	3.968	-			
Crédito pessoal	2.783	1.845			
Adiantamento a depositantes	670	1.142			
Confissão de dívida	332	450			
Hot Money	3.337	-			
<b>Total</b>	<b>518.096</b>	<b>390.101</b>			

**Outros créditos**  
 Adiantamentos sobre contratos de câmbio (nota 9)

	2017	2016
Rendas a receber (nota 9)	186	288

Títulos e créditos a receber - com características de concessão de crédito (nota 10)

	2017	2016
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>147.608</b>	<b>193.942</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	665.704	498.043
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	12.639	17.291
<b>Total da provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>	<b>(17.502)</b>	<b>(20.702)</b>

**b) Composição da carteira - por tipo de cliente e atividade**

		2017		2016	
<b>Pessoa jurídica - Setor privado:</b>					
Indústria	54.097	49.660			
Comércio	187.089	131.804			
Outros serviços	406.800	301.226			
Habituação	4.283	-			
<b>Total</b>	<b>651.549</b>	<b>482.690</b>			

**Pessoas físicas**

	2017	2016
<b>Total</b>	<b>14.155</b>	<b>15.353</b>
<b>Total</b>	<b>665.704</b>	<b>498.043</b>

**c) Composição da carteira por vencimento**

	2017		2016	
<b>Vencidas:</b>				
A partir de 14 dias	24.992	17.572		
<b>À vencer:</b>				
até 90 dias	320.089	214.426		
de 90 a 360 dias	214.447	203.876		
acima de 360 dias	106.176	62.169		
<b>Total da carteira por vencimento</b>	<b>665.704</b>	<b>498.043</b>		

**d) Concentração da carteira**

	2017		2016	
	Valor	%	Valor	%
10 maiores devedores	172.501	25,91%	171.024	34,34%
50 seguintes maiores devedores	310.215	46,60%	219.205	44,01%
100 seguintes maiores devedores	134.031	20,13%	90.135	18,10%
Demais devedores	48.957	7,36%	17.679	3,55%
<b>Total da carteira</b>	<b>665.704</b>	<b>100,00%</b>	<b>498.043</b>	<b>100,00%</b>

**e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa**  
 A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, está distribuída entre os seguintes níveis de risco:

		2017				
Nível de Risco	% Provisão	A vencer	Vencidas*	Total	Provisão	
AA	-	-	-	-	-	
A	0,5	565.973	-	565.973	(2.827)	
B	1,0	80.750	2.124	82.874	(829)	
C	3,0	56.517	1.845	58.362	(1.751)	
D	10,0	2.409	17.832	20.241	(2.024)	
E	30,0	295	257	552	(1165)	
F	50,0	3.205	1.681	4.886	(2.443)	
G	70,0	8.835	125	8.960	(6.272)	
H	100,0	63	1.128	1.191	(1.191)	
<b>Total</b>		<b>717.947</b>	<b>24.992</b>	<b>742.939</b>	<b>(17.502)</b>	

		2016				
Nível de Risco	% Provisão	A vencer	Vencidas*	Total	Provisão	
AA	-	-	-	-	-	
A	0,5	331.131	-	331.131	(1.655)	
B	1,0	72.281	567	72.848	(728)	
C	3,0	71.217	223	71.440	(2.143)	
D	10,0	3.649	278	3.927	(392)	
E	30,0	346	750	1.096	(329)	
F	50,0	22	4.180	4.202	(2.101)	
G	70,0	19	196	215	(150)	
H	100,0	1.826	11.378	13.204	(13.204)	
<b>Total</b>		<b>480.471</b>	<b>17.572</b>	<b>498.043</b>	<b>(20.702)</b>	

\* A coluna "Vencidas" refere-se ao saldo contábil das operações vencidas acima de 14 dias.

## f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou as seguintes movimentações:

	2017	2016
<b>Saldo Inicial</b>	<b>(20.702)</b>	<b>(13.529)</b>
Constituição	(18.728)	(19.627)
Reversão	2.921	2.720
Baixas de créditos contra prejuízo	19.007	9.779
<b>Saldo Final</b>	<b>(17.502)</b>	<b>(20.702)</b>

**g) Créditos renegociados e recuperados**  
 Os créditos renegociados, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, totalizaram R\$ 6.960 (R\$ 3.783 em 2016).  
 Os créditos recuperados, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, totalizaram R\$ 9.367 (R\$ 7.560 em 2016).

## 9. Carteira de câmbio

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a carteira de câmbio do Banco Rendimento está formada como segue:

	2017	2016
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Câmbio comprado a liquidar	287.740	14.054
Direitos sobre venda de câmbio	332.146	173.421
(-) Adiantamentos em moedas nacionais recebidas	(253.713)	(20.284)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota 8)	186	288
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>366.359</b>	<b>167.479</b>

	2017	2016
<b>Passivo</b>		



## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais)

As informações relativas às exposições ao risco de mercado e à apuração das respectivas parcelas dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital principal são submetidas mensalmente ao Banco Central do Brasil, conforme estabelecido pela Circular nº 3.429/09.

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Banco não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Alinhado a uma política austera o controle na gestão do risco de liquidez, abrange o monitoramento e contínuo acompanhamento dos níveis de caixa, em todas as operações financeiras bem como possíveis exposições contingentes, possibilitando que liquidações sejam realizadas em tempo hábil e de maneira segura.

De acordo com os critérios de classificação de operações previstos em normativos do Banco Central do Brasil e no Novo Acordo de Capitais - Basileia III, a realização dos testes de estresse, provenientes de eventos hipotéticos sobre os fluxos ativos e passivos, visa conhecer os impactos significativos das exposições sobre o resultado corrente da instituição e identificar áreas suscetíveis e passíveis de mitigação de risco.

A área de risco de mercado e liquidez do Grupo Rendimento elabora e compartilha diariamente relatórios que abordam o limite mínimo de caixa, considerando a alavancagem das posições em relação ao Patrimônio de Referência e o fluxo de pagamentos/recebimentos por data de vencimento num horizonte de dois anos. Os relatórios são compartilhados diariamente com a alta administração do grupo e com as áreas de negócios com o objetivo de definir as estratégias de liquidez a serem seguidas.

Em conformidade com a Resolução nº4.280/13 do Conselho Monetário Nacional, os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal, são apurados com base no Conglomerado Prudencial.

### c) Risco de Crédito

A gestão de Risco de Crédito alinhada às disposições constantes da Resolução 3.721/09, do CMN, tem como objetivo maximizar a relação risco x retorno de seus ativos e estabelecer limites e mecanismos de mitigação de risco, por meio de políticas aderentes às boas práticas, visando manter a qualidade da carteira de crédito em patamares adequados aos segmentos dos mercados em que atua.

A estrutura de risco de crédito possibilita a identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos, inerentes aos produtos da carteira de crédito e respectivas concentrações, em que estejam associadas a perdas pelo não cumprimento por parte do tomador ou contraparte, a) de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, b) à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, c) à redução de ganhos ou remunerações, d) às vantagens concedidas na renegociação e e) aos custos de recuperação.

O Comitê de Crédito tem por prática deliberar sobre os assuntos pertinentes a Política de Gestão de Risco de Crédito, conforme diretrizes definidas pela Alta Administração, bem como aprovar medidas corretivas e de planos de ação, atuando como uma linha de defesa para a gestão do risco, na identificação de eventos e situações que possibilitem melhorar e auxiliar a qualidade do crédito a ser concedido.

### d) Política de Concessão de Crédito

A política aplicada pelo Banco, fundamenta-se na exigência de garantias, compatíveis com o risco de contraparte e pela seleção de clientes que apresentem capacidade financeira para honrar os compromissos de crédito contratados.

O processo de tomada de decisões e a definição da política de crédito garantem maior eficiência e otimização das oportunidades de negócios. Para a concessão de crédito, tanto no varejo como no atacado, as decisões são tomadas de acordo com os limites de alçada e análise econômico-financeira do cliente, visando garantir a criteriosa observação do risco das operações.

### e) Estrutura de Gerenciamento de Capital

A estrutura do Rendimento para gerenciamento de capital consiste na avaliação da capacidade do Patrimônio de Referência em suportar, nos períodos futuros, todos os riscos que possam envolver os negócios do Grupo.

Esse processo de monitoramento contínuo tem como objetivo avaliar a capacidade do Patrimônio de Referência (PR) em suportar a alavancagem dos respectivos portfólios - dando consistência à política institucional para provisão do capital, em níveis superiores aos requeridos de forma regulamentar.

Com o objetivo de mensurar os riscos não previstos nas metodologias de cálculo padronizadas, são realizadas simulações de cenários de estresse para avaliação de fontes para manutenção do nível de capital, através da utilização de ferramentas específicas de controle e metodologias de mercado.

A estratégia de negócios da organização está registrada no Plano Trienal de Capital, aprovado pela Alta Administração, através da realização de projeções do índice de Basileia com base em simulações de cenários de estresse, onde são considerados os riscos não previstos nas metodologias de cálculo, visando possibilitar previsão de fontes para manutenção do nível de capital.

Nesse Plano de Capital são contempladas as expectativas do triênio, com base no Conglomerado Prudencial, através de projeções de receitas, despesas e das posições patrimoniais, estimando-se a compatibilidade futura do índice de Basileia, alinhado ao ambiente normativo regulatório.

### f) Prevenção à "Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo"

O Banco Rendimento conta com instrumentos de controle, políticas, normas, processos e sistemas específicos de monitoramento, nas operações com clientes, fornecedores e parceiros, através de seus produtos e serviços,

a fim de prevenir, detectar, evitar e combater a "lavagem" de dinheiro oriunda de atividades ilícitas, inclusive aquelas ligadas aos casos de corrupção e terrorismo.

A participação frequente da Administração, na prevenção e detecção à "lavagem" de dinheiro, assegura o alinhamento entre as diversas áreas de negócios e controle e o contínuo acompanhamento das atividades realizadas no grupo, com a definição de políticas aderentes às melhores práticas nacionais e internacionais, visando evitar o uso da estrutura do Grupo para fins ilícitos.

### g) Responsabilidade Socioambiental

A gestão do Risco Socioambiental no Banco Rendimento estabelece princípios, diretrizes e procedimentos e define ações mitigadoras, da natureza, nos negócios realizados no Grupo, nas relações de trabalho e com o mercado, clientes, fornecedores e público interno, nos termos definidos na Resolução 4.327/14 do CMN, bem como os procedimentos da Lei Anticorrupção descritos na Política de Responsabilidade Socioambiental, dando ênfase aos padrões de conduta e código de ética.

Os mecanismos de gestão e controle encontram-se devidamente definidos, com base em estratégias e diretrizes aprovadas pelas diretorias, e visam disseminar por todo corpo funcional os princípios socioambientais que norteiam o cotidiano de cada colaborador e a efetiva aplicabilidade nas relações de negócios e com clientes, parceiros e fornecedores.

### 27. Limites operacionais

O Patrimônio de Referência mínimo requerido para o RWA está a seguir demonstrado, de acordo com os normativos em vigor:

	2017	2016
<b>Patrimônio de Referência - PR</b> .....	<b>265.634</b>	<b>233.212</b>
Risco de crédito - RWACPAD .....	1.452.029	1.002.099
Risco de exposição cambial - RWACAM .....	271.568	100.379
Risco de taxas de juros - RWAJUR1 .....	1.297	1.493
Risco de cupom de moedas - RWAJUR2 .....	18.238	23.571
Risco operacional - RWAPAD .....	527.645	494.379
<b>Patrimônio de Referência mínimo requerido para o RWA</b> .....	<b>210.047</b>	<b>160.165</b>
<b>Margem sobre o PR considerando a RBAN</b> .....	<b>54.306</b>	<b>72.771</b>

O índice de Basileia na data base de 31 de dezembro de 2017, para o Conglomerado Prudencial, apurado de acordo com o estabelecido nas Resoluções nº 4.192/13 e 4.193/13, concentrou-se em 11,70% (14,38% em 2016).

## A DIRETORIA

**FLAMINIO OLIVEIRA FERREIRA - Contador - CRC 1RS067739/O-6 S-SP**

## Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos  
Acionistas e aos Administradores do  
**Banco Rendimento S.A.**

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Rendimento S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, do Banco Rendimento S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Banco, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração do Banco é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante,

inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de

auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco.
- Avalliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Banco. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Banco a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avalliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2018.

**EY**  
Ernst & Young  
Auditors Independent S.S.  
CRC-2SP034519/O-6

**Patrícia di Paula da Silva Paz**  
Contadora  
CRC-1SP198827/O-3